

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR OUVINTE DE PORTUGUÊS PARA O SURDO NO BRASIL: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Elayne Cristina Rocha Dias ¹
Maria Rosilene de Sena ²
Ítalo Rômulo Costa da Silva ³

RESUMO

A pesquisa intitulada “A formação do professor ouvinte de português para o surdo no Brasil: levantamento bibliográfico”, tem como objetivo analisar referências sobre a formação do professor ouvinte de português com intuito de possibilitar o crescimento de alunos surdos presentes no ensino comum na Educação Básica, visando fomentar uma reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa pelos surdos na Educação Básica. Utilizou-se como metodologia os procedimentos de revisão bibliográfica do site (catálogo de dissertações/ teses da Capes). Os principais autores são: Flores (2015); Marimon (2015); Almeida (2015); Peixoto (2015); Noronha (2017); Miranda (2015) e Alves (2019). Além disso, Roldão (2009), enfatiza que a centralidade das preocupações temáticas da pesquisa nesse campo, recai sobre as estratégias e práticas de formação, nas vivências e nas percepções.

Palavras-chave: Aluno Surdo, Ensino de Português, Professor.

INTRODUÇÃO

O aumento das matrículas dos estudantes com deficiência na rede pública de ensino, em especial os com surdez, vem sendo abordada na Constituição Brasileira de 1988; na promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996); na incorporação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEEI) em 2008 dentre outras leis e documentos.

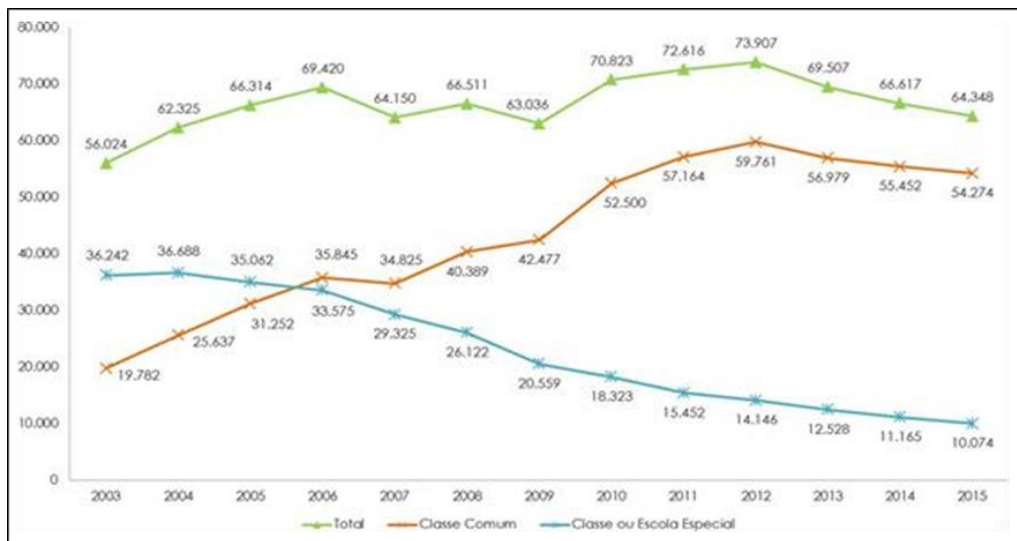
Desde o ano de 2003 até 2015, percebe-se através da figura 01, um crescimento de matrícula dos alunos surdos na educação. Esses dados são retratados a seguir, em relação as matrículas de surdos na Educação Básica na escola regular e também na escola especial.

Figura 1 - Número de matrícula de alunos surdos na Educação Básica

¹ Doutoranda do Curso de Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Universidade Federal de Minas gerais- UFMG, elaynedias2017@outlook.com;

² Mestranda em Educação Especial pelo PROFEI da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, rosilenesena3@gmail.com;

³ Mestrando do Curso de Educação da Universidade Federal do Piauí - UFPI; italoromulocsilva@gmail.com



Fonte: Censo Escolar MEC/INEP (BRASIL, 2015, p. 404) apud Ziliotto; Gisi (2015)

Baseando-se nos dados da Figura 1, percebe-se que um crescimento de mais de 200% nas matrículas de alunos surdos no ensino comum da Educação Básica, tomando como base o ano de 2003 havia 9782 alunos em 2015 se alcança a quantidade de 54.274 alunos surdos matriculados. Neste sentido, torna-se importante retratarmos sobre a formação dos docentes que atuam com esse grupo.

Neste trabalho pretende-se desenvolver sobre a formação de professores no Brasil, visando fomentar uma reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa pelos surdos na Educação Básica; descrever as pesquisas que envolvem a temática do ensino de Língua Portuguesa para surdos, utilizando-se de procedimentos de revisão bibliográfica.

A metodologia consistiu em procedimentos de revisão bibliográfica do catálogo de dissertações/ teses da Capes, levando em consideração os seguintes descritores: “Ensino de português para o Surdo”, “Professor ouvinte”. O recorte temporal dessa pesquisa de cunho bibliográfico, abarcou os anos de 2009 a 2019.

Os resultados gerais desse levantamento com base nas pesquisas de: Matos (2017); Ochiuto (2015); Silva (2015) e Souza (2018); são produções com ênfase no ensino do Português para os surdos, refletindo sobre as práticas de letramento desse grupo.

Enquanto Flores (2015); Marimon (2015); Almeida (2015); Peixoto (2015); Noronha (2017); Miranda (2015) e Alves (2019), destacam o professor ouvinte com

conhecimento da Libras e as relações do contexto educacional, voltado para o uso de estratégias no ensino da língua portuguesa; enfatizam a importância das formações continuadas; o ensino Bilíngue e o uso de recursos didáticos adequados. Em análise sobre a formação de professores no Brasil autores como: Roldão(2009); Zeichner 2009 e Diniz- Pereira (2013), trazem conceitos sobre esse campo e críticas e problemas enfrentados na formação docente. Por meio dessa pesquisa bibliográfica, pudemos ampliar nosso conhecimento sobre esse assunto e a nossa visão sobre esta linha investigativa.

Portanto, este artigo estrutura-se em Introdução; revisão de literatura, contemplando pesquisas do campo desta temática e autores que discorrem sobre a formação de professores. Por fim, temos as considerações finais seguidas das referências deste trabalho.

METODOLOGIA

A metodologia do artigo tem como tipo de pesquisa bibliográfica, sendo esta realizada no site (catálogo de dissertações/ teses da Capes), levando em consideração os descritores: “Ensino de português para o Surdo”, “Professor ouvinte”, como também, foram analisados autores pertinentes a formação de professores no Brasil.

Os resultados desse levantamento com base nas pesquisas de: Flores (2015); Marimon (2015); Almeida (2015); Peixoto (2015); Noronha (2017); Miranda (2015) e Alves (2019), com um panorama centrado no professor ouvinte com conhecimento da Libras e que realizam estratégias no ensino da língua portuguesa para surdos, consideram importante a efetivação das Políticas Públicas de Inclusão; prezam pelas transformações nas práticas dos educadores por meio de capacitações; pelo ensino Bilíngue e o uso de recursos adequados a aprendizagem dos estudantes surdos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a compreensão da prática social de letramento do professor ouvinte do ensino de português como segunda língua para alunos surdos, faz-se necessário uma análise bibliográfica de pesquisas que abordam as temáticas de âmbito geral, sobre a

educação dos surdos nas escolas públicas e da prática social de letramento do educador ouvinte, proporcionando contribuições aos estudos já sistematizados.

Para tal, realizou-se procedimentos de levantamento literário de pesquisas de pós-graduação das temáticas posteriormente citadas, com intuito de identificação de orientações teórico-metodológicas. Assim, selecionou-se um site (Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES) para a revisão de estudos datados nos últimos dez anos, utilizando-se os seguintes descritores de pesquisa: “Ensino de português para o Surdo”, “Professor ouvinte”, e também, foram analisados produções pertinente a formação docente. No quadro a seguir, apresentamos as produções acadêmicas do catálogo de dissertações/ teses da CAPES por descritores e por ano.

Quadro 1. Produção acadêmica por descritores e por ano do catálogo da CAPES

ANO	ENSINO DE PORTUGUÊS PARA O SURDO	PROFESSOR OUVINTE	TOTAIS POR ANO
2009	2	2	4
2010	2	1	3
2011	2	1	3
2012	2	-	2
2013	2	1	3
2014	3	2	5
2015	6	6	12
2016	4	1	5
2017	1	1	3
2018	1	-	1
2019	-	1	1
Total Geral	25	16	42

FONTE: Elaborado pela autora a partir do Banco de dissertações/ teses da CAPES, (2020)

A análise do quadro 01, demonstra que durante esses dez anos (2009- 2019), foram produzidos um total de 42 trabalhos, entre dissertações e teses. Com o descritor “Ensino de português para o Surdo”, foram 25 pesquisas e 16 produções para o de “Professor ouvinte”.

Com a leitura das produções, foram selecionados 4 trabalhos com relação ao “Ensino de português para o Surdo” (3 dissertações e uma tese) e 7 para “Professor ouvinte” (5 dissertações e 2 teses). Assim, ambos estão relacionados com a temática desse projeto de pesquisa abordando de certa maneira sobre a prática do professor ouvinte do ensino de português como segunda língua para alunos surdos.

Considerando o descritor “Ensino de português para o Surdo”, as pesquisas relacionam um roteiro gramatical para o ensino de português como segunda língua aos surdos, principalmente a tese de Souza (2018), destacam metodologias para serem estudadas nessa disciplina e a importância que a Libras exerce como primeira língua ou língua de referência para o ensino do Português como L2. Esses aspectos abordados nos trabalhos, podem servir de base para a discussão e/ou a produção de materiais didáticos para os estudantes surdos.

A tese de Souza (2018), refere-se aos diversos conceitos sobre o português-por-escrito, bilinguismo e educação bilíngue. Essa pesquisa subsidia roteiros gramaticais na perspectiva da produção de um material didático, possibilitando diversificadas metodologias de ensino de L2. Souza (2018, p. 139), cita o “livro Diálogo Brasil – curso intensivo de português para estrangeiro, de Lima et al. (2003), como um material que possui atividades que podem ser utilizadas para se complementar o trabalho com L2 para surdos.” Assim, nesse livro, as unidades expõem um roteiro gramatical temático.

Já a dissertação de Ochiuto (2015), estabelece um estudo sobre a importância da Libras no processo de ensino-aprendizagem dos surdos e como desenvolver metodologias ao ensinar o Português como L2. Destacou-se as relações de poder existentes em sala de aula entre o educando surdo - professor ouvinte e o aluno surdo – com a sociedade.

Ochiuto (2015), analisa os aspectos linguísticos da Libras, sua estrutura e os enunciados da Libras transcritos para o Português, utilizando-se a seleção de mensagens trocadas por esse grupo (surdos) de duas cidades que são: Nova Andradina e Campo Grande estado do Mato Grosso do Sul, para a compreensão desses aspectos.

A pesquisa de Matos (2017), refere-se as práticas de ensino do Português para as crianças surdas, fundamentando-se numa perspectiva bilíngue e destacando a teoria sócio-histórica-cultural de Vygotsky (1922-1934).

Além disso, embasa-se em documentos legais tais como: a Lei nº 10.436 de 24 de abril em 2002 e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta essa Lei; a Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988; Declaração de Salamanca, 1994; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 96, a Resolução nº 2 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, de 11 de setembro de 200; a recente Lei nº 13.146, Lei Brasileira de Inclusão, de 6 julho de 2015, em que é pautada, dentre outros documentos, na Convenção sobre os Direitos das

Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, alguns desses documentos, sustentam a proposta bilíngue e que estabelecem diretrizes de educação para Surdos para o ensino de língua portuguesa (LP).

Silva (2015), apresenta as práticas de letramento de alunos surdos no espaço de Atendimento Educacional Especializado (AEE) na cidade de Marabá (Pará). É um trabalho que nos interessa, pois aborda essa discussão sobre o processo de ensino de línguas para surdos no espaço do AEE no modelo de Salas de Recursos Multifuncionais (SEM). Além disso, estabelece um projeto de intervenção na construção de um plano de ensino bilíngue, aplicado após a pesquisa documental.

Esse plano, equivale a uma prática de ensino de línguas para os surdos, em que os resultados obtidos foram discutidos a partir de uma proposta qualitativa interpretativista. Os resultados foram organizados em sequências didáticas, seguindo o plano de ensino, desenvolvidos em fases diferentes no processo de ensino das línguas (SILVA, 2015).

As pesquisas dos autores Matos (2017); Ochiuto (2015); Silva (2015) e Souza (2018); são estudos que tem como foco o ensino do Português para os surdos, proporcionando discussões sobre as práticas de letramento inclusive em sala de AEE. O que significa que vamos dialogar com elas em nossas análises futuras.

Em relação aos trabalhos centrados no “professor ouvinte”, destacam-se os autores: Flores (2015); Marimon (2015); Almeida (2015); Peixoto (2015); Noronha (2017); Miranda (2015) e Alves (2019), com um panorama centrado no professor ouvinte com conhecimento da Libras e que realizam estratégias no ensino da língua portuguesa para surdos.

Flores (2015), apresenta um panorama da formação do professor ouvinte em relação a sua proficiência em Libras e linguística bilíngue bimodal que trabalham em instituições de surdos. Os resultados obtidos, derivaram da análise de questionários com diversificadas perguntas do tipo semiestruturadas desde a identificação pessoal até de características voltadas para estudos bilíngues e/ou em estudos surdos. Participaram 65 docentes ouvintes de escolas da rede particular, estadual e municipal do Rio Grande do Sul.

Assim, a pesquisa de Flores (2015), torna-se relevante no uso dos aspectos gramaticais da Libras, estabelecendo como sugestão o repensar a formação linguística dos professores ouvintes nesse aspecto.

A dissertação de Marimon (2015), contribui na (re)construção da identidade e do trabalho docente do professor ouvinte, partindo de vivências dentro do contexto de ensino bilíngue em salas para surdos em uma escola da rede pública do município do Rio Grande do Sul (RS).

O estudo contempla o método (auto)biográfico através de narrativas de duas docentes ouvintes que lecionam para estudantes Surdos. O uso desse método, permite o acesso significativo da trajetória pessoal e profissional dessas professoras, perfazendo uma interação entre os eixos temáticos ensino bilíngue, identidade e trabalho docente.

Destaca-se a trajetória de vida dos professores ouvintes, as vivências no cotidiano escolar, aspectos estes, que são responsáveis pela construção de suas identidades e da reflexão do seu trabalho para os surdos.

Os resultados dessa pesquisa, apontam a influência significativa dos saberes experienciais no processo de (re)construção da identidade destes sujeitos, contemplando em sua práxis a relação com a língua, a compreensão da surdez e de ensino bilíngue como pontos cruciais no desenvolvimento desse processo na docência com educandos Surdos (MARIMON, 2015).

A tese de Almeida (2015), analisa a sua própria experiência enquanto professora ouvinte ensinando o L2 para os educandos surdos, descrevendo as práticas de letramentos presentes em suas metodologias, vivenciadas dentro da sala de aula. Aborda como questionamentos no âmbito de seu trabalho: que currículo é esse construído nessa experiência? Quais letramentos estão presentes na experiência vivida?

Os resultados, refletem sobre o currículo escolar e as tensões vivenciadas no processo de interação entre professor ouvinte e alunos surdos no contexto da aula de Língua Portuguesa em uma escola especial no Triângulo Mineiro (ALMEIDA, 2015). Peixoto (2015), apresenta a descrição de práticas de ensino de Português para surdos em contextos bilíngues, analisando a gramática e a relação não sonora e visual. Outro ponto de sua pesquisa, corresponde ao domínio da Libras pelo professor ouvinte e sua compreensão diante da escrita desse aluno.

Para obtenção dos resultados, a autora utilizou uma pesquisa etnográfica e com observação participante de duas escolas de surdos, localizadas em Fortaleza. Assim, a ação dos professores ouvintes sofrem com as influências da filosofia oralista, centradas na repetição de palavras e frases. As observações constataram dificuldades no

trabalho das diferenças morfosintáticas entre as línguas, falta de apoio pedagógico e capacitações no âmbito da Libras (PEIXOTO, 2015).

Já Noronha (2017), apresenta na sua dissertação a formação docente e as práticas no ensino de Língua Portuguesa para os surdos no Ensino Fundamental na cidade de Santos, estado de São Paulo, objetivando a capacitação docente como proposta de projeto de intervenção.

Os resultados demonstram, a necessidade dos educadores na compreensão das políticas públicas de inclusão, metodologias para aplicar em sala de aula e o aprofundamento nas singularidades do surdo.

A dissertação de Miranda (2015), coloca a visão do professor ouvinte que trabalha com práticas inclusivas e do docente com formação em psicologia no ensino de alunos surdos em escolas públicas com modalidade inclusiva. Apontam, para o relato das angústias dos professores em relação as dificuldades de aprendizagem dos surdos, o acesso a Libras no contexto escolar e a busca pela Psicologia como contribuição no processo de inclusão desses sujeitos.

Os depoimentos sinalizam como desafio o ensino de outra língua, diferente desses estudantes e a importância do profissional de AEE com uma formação em Pedagogia e Psicologia e com fluência na Libras no processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos surdos (MIRANDA, 2015).

O estudo de Alves (2019), objetiva analisar a construção do conhecimento da criança surda em diferentes contextos de inclusão através de suas interações. A análise de dados ocorreu através da psicologia histórico-cultural e de referenciais do campo dos estudos surdos.

Verificou-se de suma importância para a aquisição da aprendizagem a presença do professor bilíngue – tanto ouvinte, quanto surdo. Outro ponto, corresponde a uma divergência entre os pressupostos legais da educação inclusiva e as vivências em sala de aula.

Assim, destaca-se um outro trabalho relevante que corrobora para a análise de revisão literária, apesar de não compor o período estipulado (últimos dez anos) para a análise, mas discute significativamente com o foco temático deste projeto.

Desta forma, a dissertação de Rodrigues (2008), apresenta uma investigação dos processos existentes na sala de aula entre a professora ouvinte e os alunos surdos de Belo Horizonte. Utilizou-se a observação – participante para a coleta dos dados. Os

resultados evidenciaram uma interação discursiva em Libras, proporcionando aquisição dos conteúdos escolares e a compreensão das atividades pedagógicas.

Desta maneira, as pesquisas analisadas são pertinentes ao aprimoramento da temática ensino de Português como segunda língua para os surdos e do papel do professor ouvinte. Além disso, torna-se importante a compreensão da prática social de letramento desse educador.

PESQUISA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSOR

Sobre a formação de professor destaca-se autores como: Roldão (2009); Zeichner 2009 e Diniz- Pereira (2013), que demonstram preocupações com as pesquisas voltadas para a formação docente. Para Roldão (2009), “ a centralidade das preocupações temáticas da pesquisa analisada recai sobre as estratégias e práticas de formação, e o modo como são vividas e percebidas” (62). Nesse aspecto, aborda-se a formação inicial do docente, como algo de desenvolvimento profissional e de melhorias no campo de trabalho, como tendencialmente estável para o futuro profissional.

Já Zeichner (2009), descreve em suas obras, elementos sobre a formação docente, relacionados as características; metodologias e tópicos que são prioridades nessa temática, ou seja, são análise e discussões de pesquisas empíricas.

[...] Em seguida, discute o desenvolvimento de uma infraestrutura mais sólida para a pesquisa sobre formação docente que é necessária para apoiar a implementação da agenda de pesquisa que propomos. Essa discussão sobre uma infraestrutura de apoio levará ao desenvolvimento de redes de pesquisa, à preparação e ao treinamento de pesquisadores educacionais e ao processo de revisão por pares [...] (ZEICHNER, 2009, p.16).

Assim, discute-se sobre à preparação e treinamento em relação as pesquisas sobre a formação de professores, realizando revisões e até críticas sobre questões relacionadas a formação inicial. Destaca-se algumas recomendações para os princípios de uma investigação científica para aprimoração de conhecimentos. Ao estudar questões sobre formação docente, pode-se oferecer uma probabilidade de produzir saberes para a política e a prática.

Dada a complexidade da formação docente e suas ligações com vários aspectos da qualidade do ensino e da aprendizagem do aluno, nenhuma abordagem metodológica ou teórica isolada será capaz de fornecer tudo o que é preciso para compreender como e porque a formação docente influencia os

resultados educacionais. Obviamente, nenhum estudo isolado será capaz de tratar todos os diversos fatores que influenciam aspectos da qualidade do ensino e da aprendizagem do aluno (ZEICHNER, 2009, p.20).

Assim, esforços em realizar, analisar, discutir pesquisas nesse campo de formação dos professores, possibilitam investimentos na melhoria dessa investigação e fornece meios para a compreensão dos resultados no campo educacional.

Diniz- Pereira (2013), retrata em suas produções discussões sobre o conceito de campo, como ele foi desenvolvido pelo sociólogo francês Bourdieu, destaca debates e pesquisas que foram sistematizados e analisados por meio de alguns estudos denominados “estado da arte” e levantamentos bibliográficos, abrangendo diversos períodos.

Além disso, descreve mudanças ao longo dos vinte e cinco anos relacionadas ao campo desse tema, em que os educadores foram se tornando os centros dos estudos. Ao mesmo tempo que resgata o desenvolvimento desse processo de (re)construção desse campo, discute-se sobre as críticas sobre as fragilidades no referencial teórico; falta de clareza quanto ao objeto de estudo dentre outros aspectos que acabam se perfazendo em alguns estudos.

Por ser um campo de pesquisa relativamente jovem, Diniz – Pereira (2013), reflete sobre essas críticas e discute o estabelecimento de uma agenda de pesquisa, possibilitando um aumento na qualidade sobre a produção desses materiais, buscando o fortalecimento desse campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das dissertações e teses disponíveis no catálogo da Capes, observou-se dificuldades no encontro de pesquisas voltadas para práticas no ensino de português no Ensino Fundamental e também em relação a formação de professor ouvinte de português para os surdos. Assim, as pesquisas encontradas proporcionam complementos para auxiliar a produção desse artigo. Entretanto constatou-se a predominância do desenvolvimento de metodologias do tipo qualitativa, bibliográfica e etnográfica, como forma de embasamento para a busca dos objetivos propostos em cada pesquisa sobre surdos no Brasil.

Também foram analisados estudos de autores com a temática de formação de professores como: Roldão (2009); Zeichner 2009 e Diniz- Pereira (2013), que possibilitam um fortalecimento e análises de pesquisas de diversos autores sobre a formação docente e aprofundam conceitos e investigações científicas adequadas.

Salienta-se por meio desse levantamento bibliográfico que permanecem muitos desafios a serem alcançados dentro do sistema educacional, em especial com o público, que apresenta deficiências, o que reforça a necessidade de mudanças estabelecidas como retratada em diversas pesquisas disponíveis no catálogo da Capes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Judith Mara de Souza. **Letramentos e surdez: histórias de uma professora ouvinte no mundo dos surdos.** Trabalho de Tese, Universidade Federal de Uberlândia, 2015.

ALVES, Raquel. Domingos. **Interações da criança pequena na educação inclusiva: contribuições para a educação de surdos.** Trabalho de Dissertação, Universidade Estadual de Campinas, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** MEC; SEEP; 2008.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, Necessidades educativas especiais (NEE) In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NEE, 1994, Salamanca – Espanha. **Qualidade UNESCO.** Salamanca: UNESCO, 1994.

DIAS, Elayne Cristina Rocha. GOMES, Maria de Fátima Cardoso. **Educação como (re) Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos.** E-book CONEDU. 2021.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A construção do campo da pesquisa sobre a formação de professores. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 000-000, jul./dez. 2013.

FLORES, Vinicius Martins. **Um estudo sobre o perfil do professor ouvinte bilíngue que atua na educação de surdos.** Trabalho de Dissertação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

MARIMON, Jessie Ortiz. **Narrativas de professores ouvintes em contextos de ensino bilíngue em salas específicas para surdos: o que contam sobre a (re)construção do trabalho e da identidade docente?** Trabalho de Dissertação, Universidade Federal do Rio Grande, 2015.

MATOS, Daniela. Schlic. **O ensino da língua portuguesa escrita para a criança surda em uma perspectiva bilíngue.** Trabalho de Dissertação, Universidade Federal de São Paulo, 2017.

MIRANDA, Gilcemar. Moraes. Souza. **A atuação do professor junto ao aluno surdo na inclusão:** Algumas reflexões com base na psicologia e na psicanálise. Trabalho de Dissertação, Universidade Federal Fluminense, 2015.

NORONHA, Samanta. Cassuriaga. Carvalho. **A inclusão do aluno surdo – necessidades formativas do professor da rede municipal de Santos.** Trabalho de Dissertação, Universidade Metropolitana de Santos, 2017.

OCHIUTO, Eliane Francisca Alves da Silva. **A aprendizagem de português por sujeitos surdos falantes da Libras:** entre discursos e identidade. Trabalho de Dissertação, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2015.

PEIXOTO, Renata Castelo. **Ensino de português para surdos em contextos bilíngues:** análise de práticas e estratégias de professoras ouvintes nos anos iniciais do ensino fundamental. Trabalho de Tese, Universidade Federal do Ceará, 2015.

RODRIGUES, Carlos. Henrique. **Situações de incompreensão vivenciadas por professor ouvinte e alunos surdos na sala de aula: processos interpretativos e oportunidades de aprendizagem.** Trabalho de Dissertação, UFMG, 2008.

ROLDÃO, M. C. Formação de professores na investigação portuguesa: um olhar sobre a função do professor e o conhecimento profissional. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, vol. 01, n. 01, p. 57-70, ago./dez. 2009.

SILVA, Francisca. Maria. Cerqueira. Da. **Práticas de letramento de alunos com surdez na perspectiva bilíngue em espaços de AEE.** Trabalho de Dissertação, Universidade Federal do Tocantins, 2015.

SOUZA, Renata Antunes de. **Ensino de português L2 a surdos – proposta de roteiro gramatical e sua aplicabilidade.** Trabalho de Tese, Universidade de Brasília, 2018.

ZEICHNER, K. M. Uma agenda de pesquisa para a formação docente. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, vol. 01, n. 01, p. 13-40, ago./dez.2009.

ZILIOTTO, G. S. GISI. M. L. As políticas educacionais e a educação de surdos. IV Seminário Internacional de Representações Sociais e Subjetividade e Educação – SIRSSE VI Seminário Internacional sobre Profissionalismo Docente – SIPD/ CÁTEDRA/ UNESCO. **Anais.** Paraná, 2015.